



## COMPOSIÇÃO E DIGESTIBILIDADE DA DIETA NA ESPÉCIE *Panthera onca* (Linnaeus, 1758), NO PARQUE ZOOBOTÂNICO DE SALVADOR – BA

Antônio Eduardo Araújo Barbosa<sup>1</sup>; Eliomar Pereira do Socorro<sup>2</sup>; Cláudio Vieira Lyra<sup>1</sup>; Daniel Ribeiro Menezes<sup>1</sup>; Marília Gabriela Cerqueira Santos<sup>1</sup>; Maurício Souza Bandeira<sup>1</sup>.

<sup>1</sup>Biólogo responsável pela divisão de Répteis do Parque Zoobotânico Getúlio Vargas;

<sup>2</sup>Colaboradores; [eduaraujobio@gmail.com](mailto:eduaraujobio@gmail.com).

A alimentação de felinos silvestre em cativeiro muitas vezes, segue formulações feitas através de adaptações da necessidade nutricional de animais domésticos, a exemplo (*Felis catus*) (PAZ, 2000). O primeiro passo na avaliação de dietas para animais está na medida da digestibilidade total aparente. Nestes sentido, este trabalho teve como objetivo avaliar a composição, digestibilidade da dieta submetida à espécie *Panthera onca* no Parque Zoobotânico Getúlio Vargas. O ensaio foi conduzido no Parque Zoobotânico Getúlio Vargas -PZBGV-SSA no próprio recinto dos animais. Foram utilizados 3 animais adultos, em idade reprodutiva, nascidos em cativeiro, sendo 1 macho (Nº 1), uma fêmea melânica (Nº 2) em período de lactação, e outra fêmea pintada (Nº 3). A dieta avaliada e os níveis de inclusão dos ingredientes obedeceram ao “cardápio” do PZBGV, que é composto basicamente de músculo, rim e fígado bovino e frango. Os alimentos e seus ingredientes eram pesados a cada refeição oferecida por animal. Eventuais sobras eram pesadas para possibilitar o cálculo da quantidade consumida. Foram amostradas e pesadas às quantidades de alimentos e fezes, onde foram analisados os teores de matéria seca (MS), matéria orgânica (MO), proteína bruta (PB), extrato etéreo (EE) e matéria mineral (C). O óxido de cromo foi utilizado como marcador para avaliação da velocidade do trânsito digestivo. A recuperação do indicador (Cr2O3) nas fezes mostrou que o tempo total do trânsito de sólidos no trato gastrointestinal dos animais, variou entre 12 e 24 horas, indicando ter sido em média este, o tempo disponível para digestão dos alimentos nos animais. As composições químicas dos ingredientes da dieta com base na matéria seca foram: no músculo bovino 57,71% PB, 13,65% EE, 2,55% C; no fígado bovino 66,08% PB, 22,31% EE, 5,16%; no rim bovino 55,46% PB, 40,55% EE, 2,7% C; no frango 78,45% PB, 15,5% EE, 3,0% C. O coeficiente médio de digestibilidade aparente foi 87,2%, 92,6%, 95,6%, 97,7% para MS, MO, PB, EE, respectivamente, não diferindo significativamente, entre os animais, para todas as frações (MS p=0,159; MO p=0,513; PB p=0,327; EE p=0,459). A dieta fornecida pelo PZBGV apresentou um alto coeficiente de digestibilidade, não sendo afetada pelo sexo e estado fisiológico dos animais.